

Noticiário Geral

A GAZETA □ Cuiabá, 10 de janeiro de 1997 □ IC



dos detentos do Presídio do Carumbé. Operação foi feita com segurança máxima. Página 3

no município, principalmente de acidentes de trânsito que batem recorde. Página 2



Quilinter quer 20 mil Página 4

DESINTRUSÃO

Através da atuação de várias entidades, inclusive policiais, cerca de 8 mil garimpeiros e 700 madeireiros serão retirados da reserva Sararé. Como resultado, o município de Pontes e Lacerda teme o caos social

Garimpeiros saem hoje de Sararé

Nelson Francisco
Enviado Especial

Pontes e Lacerda conta as horas para a desocupação de garimpeiros e madeireiros da reserva indígena Sararé, a 540 quilômetros de Cuiabá. A população do município teme que os invasores da área dos índios ocupem as ruas da cidade que, na opinião das autoridades, poderá ser o caos caso aconteça. A expectativa sobre o destino dos oito mil garimpeiros e cerca de 700 madeireiros cresce com a chegada do dia da "Operação Sararé II".

"Vai ser o caos econômico da cidade. O desemprego vai aumentar assustadoramente, principalmente dos trabalhadores braçais que estão na reserva", ressalta o presidente da Associação Comercial de Pontes e Lacerda, Abel Freitas Arantes, 46 anos. Ele estima que, com o fechamento dos cerca de dez garimpos dentro da reserva Sararé, o movimento na cidade vai cair. Previsões mais pessimistas dos lojistas do município apontam para o caos financeiro e social da cidade. Mais de 50% da economia do município depende do ouro dos garimpos que serão fechados a partir de hoje.

A razão dos comerciantes para exaltar a economia garimpeira se explica. O ouro fez renascer do dia para a noite a febre do garimpo. Somente nos últimos três meses foram abertas mais de dez lojas que comercializam ouro e implementos agrícolas. A corrida em busca do



Garimpeiros deixam a reserva para um futuro incerto. Primeira parada será Pontes e Lacerda

ouro tem suas razões que incentivaram muitos garimpeiros a se embrenharem pelas matas atrás da moeda de cor amarela. Segundo o Sindicato dos Garimpeiros de Pontes e Lacerda, nada menos que 300 quilos de ouro eram extraídos por mês das áreas da reserva Sararé. Isso representa um volume de dinheiro da ordem de R\$ 3 milhões para a compra (a R\$ 10 o grama) ou R\$ 3,73 milhões para a venda, pela cotação de ontem da Bolsa Mercantil e Futuros de São Paulo.

Com a metade desse dinheiro fora de circulação no município, a

pergunta que os moradores da cidade fazem é saber qual o destino dos garimpeiros. Mesmo não admitindo abertamente que são contrários à desintrusão da área, a preocupação dos comerciantes é com o destino dos garimpeiros e, é claro, com a queda nas vendas. "O que eu espero é que o governo tome essa medida e pense no lado social dessas pessoas que não têm para onde ir", diz Abel. Lembrando que o garimpo também tem o seu lado miserável, onde muitos não possuem nem o que comer.

Favoráveis ao funcionamento

do garimpo, os comerciantes já fizeram até abaixo-assinado pela permanência das dragas dentro da reserva. "Eles não são bandidos. São trabalhadores que precisam trabalhar para ter o seu sustento. Não precisam sair de lá nessa operação toda que está sendo montada", critica.

Ontem, nos bares, lanchonetes e rodas de conversa o assunto era um só: a retirada dos garimpeiros. Na Rua Marechal Deodoro, onde se concentram as casas de compra e venda de ouro, a movimentação frenética de caminhões, tratores,

táxis e caminhonetes com passageiros dos garimpos já sente o enfraquecimento da economia local. Muitos garimpeiros já deixaram a reserva e foram até às lojas com seus objetos e pequenas quantidades de ouro para negociar. Na loja de compra e venda de ouro do Gordo, o movimento foi fraco. Mas muitos invasores da área estiveram nas lojas para comunicar aos colegas a péssima situação em que se encontra o garimpo.

"Depois do fechamento a comercialização vai cair em até 80%", prevê o comerciante Antonio Lopes da Silva, 47 anos, proprietário da loja do Gordo. Segundo o garimpeiro Geraldo Adelmo da Silva, que veio ontem da reserva, o clima no local é tranquilo. Mas a incerteza sobre o destino dos invasores é o que preocupa. Dos oito mil garimpeiros, estima-se que existam mais de 600 crianças e duas mil mulheres que moram na área que hoje é uma verdadeira cidade com açougues, lanchonetes, bordéis, salões de beleza e bares.

A esperada "invasão", segundo o garimpeiro José Lopes Salles, que veio de Alta Floresta para se aventurar na reserva Sararé, fez com que muitos invasores largassem as dragas para não resistir à operação. Temendo um confronto armado entre garimpeiros e policiais, o presidente do sindicato da categoria em Pontes e Lacerda, Jaime Valadares, foi ontem mesmo para a reserva, a fim de orientar os invasores para deixarem a área pacificamente.

Governo quer remoção para cidade natal

Enviado Especial

As tropas das polícias Militar, Civil, Florestal e Federal chegaram no início da noite de ontem na cidade de Pontes e Lacerda para deflagrar a "Operação Sararé II", hoje, às 10 horas, na reserva indígena Sararé, a 540 quilômetros de Cuiabá. Mais de 600 pessoas da Fema, Ibama, DVOP, Prosol, Prodeagro, Defesa Civil e do Departamento de Produção Mineral (DNPM) estarão envolvidas no trabalho de desintrusão.

Os garimpeiros serão transportados em caminhões até a cidade de Pontes e Lacerda, onde deverão ficar assentados provisoriamente no Parque de Exposição, até a remoção para as suas cidades de origem, através dos ônibus que serão providenciados por órgão do governo do Estado. A Prefeitura de Pontes e Lacerda montou uma coordenação para dar suporte aos órgãos estaduais e federais no acompanhamento dos invasores. Apesar dos poucos recursos que dispõe, em função da crise financeira pela qual o município passa, segundo o assessor do gabinete e ex-deputado José Antonio Sardinha, todos os órgãos da prefeitura estão empenhados em resolver a questão dos invasores da reserva Sararé. "Se eles permanecerem por mais de uma semana na cidade vai ser o caos", diz Sardinha.

A alimentação dos invasores, que serão retirados da região no prazo máximo de 20 dias, será preparada na Igreja Assembleia de Deus. O hospital municipal também foi preparado para atender aos garimpeiros e madeireiros, caso haja necessidade. (N.F.)

STIPIOTO

DOCUMENTAÇÃO

10/1/97

Pa IC